



CAFÉ DO PARANÁ

Dez/15

1º LEVANTAMENTO DA ÁREA E PRODUÇÃO - SAFRA 2016

Neste relatório de atividades realizadas pelo Departamento de Economia Rural - DERAL, conforme parceria estabelecida entre SEAB/DERAL/CONAB para efetuar a pesquisa da safra de café no Estado do Paraná, os técnicos do DERAL das regiões cafeiras realizaram os trabalhos de campo durante do mês de novembro e dezembro de 2015 coletando informações para a projeção inicial de produção da próxima safra.

1. RESULTADOS

TABELA 01 – PREVISÃO INICIAL DA ÁREA E PRODUÇÃO SAFRA 2016

Safra 2016	Área (ha)	Parque Cafeeiro (mil covas)
Área Total	50 500	168 000
Área em Produção	46 500	152 000
Área em Formação	4 000	16 000
Previsão de Produção	1,0 a 1,1 milhões sc60kg	
Produtividade Média	22,6 sacas/ha	

2. ÁREA E PRODUÇÃO

O primeiro levantamento constatou que área plantada com café no Paraná totaliza 50.500 hectares, decréscimo de 4,8% em comparação com a existente na safra 2015, o que corresponde a uma redução de 2.550 hectares. A previsão da área em produção para 2016 é de 46.500 hectares, 4,5% superior a colhida na última safra. As variações ocorreram principalmente em função da erradicação de áreas improdutivas, tanto pela necessidade de renovar os talhões bem como pela importância de adotar tecnologia mecanizada. Quanto a área em produção o acréscimo é devido a incorporação das lavouras podadas intencionalmente pelos produtores (esqueletamento ou safra zero) que passam a compor a área produtiva, ficando apenas as lavouras novas como área em formação.

A previsão inicial é que sejam colhidas 1,0 a 1,1 milhões de sacas em 2016, volume 18,6% menor em comparação com as 1,29 milhões de sacas colhidas na safra passada. A redução está fundamentada na bialidade negativa da produção cafeeira após uma safra muito boa favorecida pela excelente recuperação do potencial produtivo das lavouras nos últimos dois anos.

O Núcleo Regional de Jacarezinho localizado no Norte Pioneiro se consolida como a principal região produtora de café do Paraná participando com 55% da área plantada e 58% da produção prevista.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Chuvas bem distribuídas e acima da média verificadas a partir de outubro nas principais regiões produtoras favoreceram o pegamento das floradas que ocorreram com boa intensidade a partir de setembro, e contribuem para formação dos frutos. O volume de precipitações registrado ficou muito acima do normal e bateu recorde acumulado em diversas regiões, conforme TABELA – 02.

TABELA 02 – PRECIPITAÇÕES MENSAIS (mm)

Meses	Setembro		Outubro		Novembro	
Regiões	Normal	Ocorrido	Normal	Ocorrido	Normal	Ocorrido
Apucarana	100 a 125	231	150 a 175	242	150 a 175	472
Cornélio Procópio	75 a 100	176	100 a 125	209	125 a 150	365
Ivaiporã	100 a 125	170	150 a 175	220	150 a 175	305
Jacarezinho	75 a 100	199	125 a 150	220	125 a 150	283
Londrina	100 a 125	214	125 a 150	262	150 a 175	565
Maringá	100 a 125	217	150 a 175	158	150 a 175	309
Umuarama	100 a 125	269	150 a 175	180	150 a 175	380

Fonte: IAPAR, SIMEPAR

Em dezembro continuou chovendo e o volume dos primeiros quinze dias já atinge o volume normal para o mês todo e a preocupação é com a disseminação de doenças, principalmente ferrugem e antracnose, haja vista que o clima é favorável e os produtores não conseguem realizar adequadamente o controle preventivo. Chuvas quase que diária aliada ao excesso de umidade também provoca maior lixiviação dos fertilizantes aplicados via solo diminuindo a eficiência dos nutrientes na planta. Mas apesar de dificultar os tratos culturais o período chuvoso beneficia o desenvolvimento das lavouras em geral, e nesta importante fase da produção o clima favorável é imprescindível para garantir uma boa safra.

Os cafeicultores estão muito preocupados com o aumento do custo de produção provocados pela elevação nos preços dos principais insumos e fatores de produção nos últimos doze meses. A pesquisa trimestral de Preços Pagos Pelos Produtores realizada pelo DERAL em novembro deste ano em comparação com os valores de novembro de 2014 registra os seguintes percentuais médios de aumento nos preços: 24,8% fertilizantes, 29,8% agrotóxicos, 65,2% energia elétrica, 21,8% gasolina, 14,8% óleo diesel e 16,9% mão de obra. Por outro lado os preços médios recebidos pelos produtores se mantiveram estáveis no mesmo período.

Embora tenha havido melhora significativa nas lavouras na última década com a incorporação de novas tecnologias de produção, variedades mais produtivas e maior profissionalismo dos cafeicultores, é necessário no entanto aumentar o grau de mecanização e manter constante a renovação e o manejo correto das lavouras para elevar a produtividade média e reduzir o custo unitário de produção. Ao mesmo tempo a busca por maior volume de produção com melhor qualidade aliada a boa gestão financeira são fatores determinantes para ser competitivo diante de um cenário econômico tão incerto e com alta volatilidade nas cotações internacionais e dos preços ao produtor no mercado físico brasileiro.

Curitiba, 18 de dezembro de 2015.

Paulo Sérgio Franzini

SEAB/DERAL